

Título da disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA (Profa Juliana Aggio)		Código: FCHB66
Subtítulo da disciplina: Práticas críticas de si: Foucault e Butler		
Carga horaria: 2h	Dia da semana (sugerir duas opções) e turno: Segunda (); Terça (); Quarta (x); Quinta (x); Sexta () Matutino (); Vespertino (x)	
Ementa (até 100 palavras): A pergunta filosófica a ser perseguida nesse curso é a seguinte: como as práticas de si podem ser livres? Há, segundo Foucault, prática de si enquanto tecnologias do poder e, por outro lado, práticas de si enquanto práticas da liberdade. Foucault não nos disse quais seriam essas práticas para nós, modernos, todavia, parece sinalizar a importância da crítica enquanto atitude crítica para tanto. Para que a prática de si seja libertadora e criativa é preciso que ela seja também crítica, ou seja, fazer a crítica para possibilitar a criação de outros modos de existir. Ou, como disse o filósofo, recusar o que somos para que novos modos de ser sejam possíveis. Se Foucault sinaliza o caminho, Butler nos direciona o percurso a partir de atos performativos no corpo e na fala que sejam libertadores porque subversivos. Veremos como Foucault e Butler nos auxiliam na compreensão do que podemos chamar de práticas críticas de si enquanto práticas da liberdade.		
Justificativa/Descrição (até 500 palavras): A concepção foucaultiana de que toda relação social pressupõe uma relação de poder e de que, no seio mesmo desta relação, a liberdade é possível enquanto condição de existência do próprio poder, permite inferirmos que a constituição de si se efetiva a partir de um jogo agonístico entre liberdade e poder. Para Foucault, o indivíduo se torna sujeito ao ter sua subjetividade sujeitada pelo poder, por um lado, e, por outro, ao resistir às investidas do poder exercendo a liberdade de produzir novas subjetividades. Isso porque a prática de liberdade parece ser, em última instância, uma prática de si que pressupõe a atitude crítica de interrogar os regimes de verdade e os efeitos do poder. Assim, pretendemos testar a seguinte hipótese: as práticas de si são livres se forem críticas, pois as práticas da liberdade pressupõem atitude crítica. Butler, por sua vez, será utilizada para compreendermos se as práticas de si podem ser entendidas como atos performativos que ressignificam a si e possibilitam o exercício da liberdade. Partiremos, para tanto, de sua interpretação do sujeito como um lugar de ressignificação e com suas duas estratégias para resistir à submissão da subjetividade e de colocar em xeque as marcas de identidade: (i) subverter e ressignificar, portanto desconstruir na fala e no corpo as práticas opressivas, e, (ii) viver a identidade, portanto a subjetividade como efeito de atos performativos, i.e., atos de significação.		
Conteúdo programático (na forma de tópicos/itens): 1. A constituição de si por meio de práticas de si: a partir das obras <i>História da sexualidade II e III</i> , de Foucault e a partir dos textos de <i>Ditos e escritos</i> , de Foucault: <i>Ética do cuidado de si como prática da liberdade</i> , <i>A escrita de si</i> , <i>Uso dos prazeres e técnicas de si</i> , <i>Foucault, O retorno da moral</i> , <i>As técnicas de si</i> , <i>Cultura de si</i> , <i>Uma estética da existência</i> , <i>Verdade poder e si</i> , <i>As tecnologias políticas dos indivíduos</i> , <i>Verdade e subjetividade</i> , <i>Sexualidade e Poder</i> , <i>A filosofia analítica da Política</i> , <i>Sujeito e Poder</i> . (Também trataremos do conceito de genealogia a partir de Nietzsche, em sua obra <i>Genealogia da moral</i>)		

2. Atitude crítica como prática da liberdade em Foucault: a partir da conferência *O que é a crítica?*, de Foucault, em diálogo com o ensaio feito pela filósofa Butler *O que é a crítica? Um ensaio sobre a virtude de Foucault*. (Também trataremos do conceito de crítica e autonomia em Kant a partir de seu opúsculo *O que é o esclarecimento?* E das obras *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* e *Crítica da Razão Prática*, bem como de comentadores, tais quais: Safatle, Candiotto, Kremer e Priscila Vieira)

3. Resistência e subversão a partir de Butler: Introdução e o capítulo *Sujeição, resistência, ressignificação*, do livro **A vida psíquica do poder**; Capítulo *Relato de si e Relato crítico de Foucault sobre si*, do capítulo 3 do livro **Relatar a si mesmo**; Capítulo 3, *Atos corporais subversivos*, do livro **Problemas de Gênero**, de Butler. (Também usaremos os comentários de Amy Allen)

Avaliação:

Trabalho e/ou seminário.

Referências bibliográficas:

- FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza Albuquerque. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- _____. *História da Sexualidade II: O uso dos prazeres*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: editora Graal, 1984. V. 2.
- _____. *História da Sexualidade III: O cuidado de si*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: editora Graal, 2007.
- _____. *Ética, sexualidade, política: organização de textos* Manoel Barros da Motta; tradução: Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. V. 5.
- _____. *Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade: organização de textos e seleção* Manoel Barros da Motta; tradução: Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. V. 9.
- _____. *O que é a crítica?* Trad. Pedro Elói Duarte. São Paulo: Ed. Textos & grafia, 2015.
- BUTLER, J. *O que é a crítica? Um ensaio sobre a virtude de Foucault*. Trad. de Gustavo Dalaqua. São Paulo: *Cadernos De Ética E Filosofia Política*, (22), 159-179, 2013. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/59447>.
- _____. Prefácio, e Capítulo 3: *Atos corporais subversivos e Conclusão*. In: BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão de identidade*, Rio de Janeiro: ed. Coleção Brasileira, 2016.
- _____. *Fundamentos contingentes: O Feminismo e a questão do “pós-modernismo”*. In: *Feminismo(s) Contemporâneo(s)*, *Cadernos Pagu* (11), 1998: pp. 11-42.
- _____. *Sujeição, resistência, ressignificação: entre Freud e Foucault*. In: BUTLER, J. *A vida psíquica do poder: Teorias da sujeição*, Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2017.

Observações e outras informações relevantes:

Referências secundárias serão fornecidas ao longo da disciplina.